

revista

inibanco

n.º 121 ■ Setembro_Outubro

nova cozinha portuguesa

adição inspirou
receitas de três chefes

um at
de so
de fér
nas F

CO
veja



Sonho e criação

texto MIGUEL JUDAS | fotos PAULO CASTANHEIRA/AGÊNCIA AFFF

Dulcineia, a imaginária amada de D. Quixote, serviu de inspiração inicial às peças em pasta de papel do atelier Viana Cabral. Recriada à moda do Minho, tornou-se num caso de sucesso

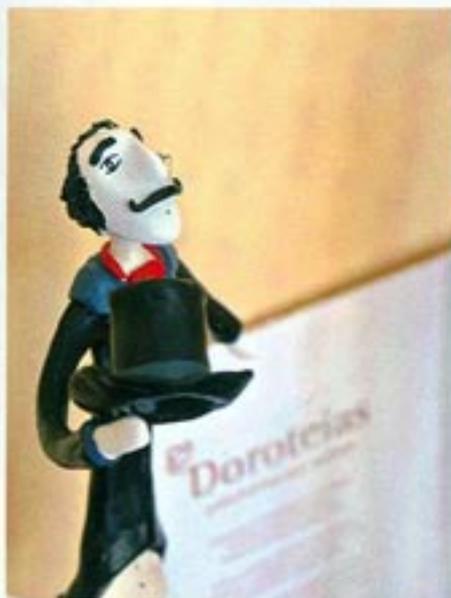
A primeira Dulcineia nasceu em 2005, por altura das comemorações da 1.ª edição da obra *Dom Quixote*. Seguiram-se mais algumas irmãs, expostas ao público, pela primeira vez, em Abril do ano passado, durante uma exposição em Ponte de Lima. Tinham cerca de 40 centímetros e eram feitas em pasta de papel, um material inspirado nos «cabeçudos» das festas minhotas.

«Quisemos aproveitar de modo diferente toda a riqueza cultural da região», explica Ricardo Cabral, um dos sócios (com Vivian Viana) do atelier Viana Cabral, uma empresa de design sediada em Ponte de Lima. Pela mesma razão, também as pequenas princesas apresen-

tam as suas vestes pintadas com motivos inspirados nas tradições minhotas, como os bordados de Viana ou os lenços dos namorados. «Tratou-se de pegar nas referências da região, facilmente reconhecíveis por todos, e adaptá-las a uma linguagem mais actual», explica Ricardo.

Desde então já foram feitas quase 400 Dulcineias. Todas elas diferentes entre si – em comum têm apenas os olhos, fechados, e os braços abertos, em pose de dança –, encontram-se hoje à venda nas livrarias e lojas de design de Lisboa, Porto, Vigo ou Barcelona. Sempre que uma é vendida, é numerada e fotografada por Vivian, juntando-se às suas irmãs numa galeria disponível no site do atelier, em www.ateliervianacabral.com. «Pode





parecer estranho, mas fico sempre um pouco nostálgica sempre que uma delas é vendida», confessa Vivian, enquanto fotografa mais uma Dulcineia, pronta para ser embalada.

Em paralelo com as Dulcineias, e para estas não ficarem sós, foi também criado um Dom Quixote, a que se juntou mais tarde uma colecção dedicada à literatura nacional, com as figuras de Luís de Camões, Eça de Queiroz, Fernando Pessoa e Alexandre Herculano. «A pedido de uma cliente de Guimarães», criaram uma versão em pasta de papel de Afonso Henriques e, mais tarde, recuperaram a lenda de Pedro e Inês, com um casal lançado por ocasião do Dia



FILHOS DA TERRA

Licenciados em Design do Produto pelo Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Ricardo Cabral e Vivian Viana, respectivamente de 31 e 32 anos, abriram o seu atelier de design há pouco mais de um ano. Fica em Ponte de Lima. O desejo de permanecer na região em que sempre viveram, o Minho, não os impediu, porém, de alargar fronteiras. «Estar aqui obrigou-nos a traba-

lhar muito na busca de um mercado para as nossas peças», reconhece Ricardo. Para além das peças em pasta de papel e porcelana, o atelier Viana Cabral faz também trabalhos de ilustração e na área dos acessórios de moda – já colaboraram, por exemplo, com a estilista Katy Xiomara. O mobiliário é o próximo projecto da jovem dupla.



dos Namorados – ambas fazem parte de uma linha intitulada «Outros Sonhos», que inclui figuras como a Menina Flor ou o Médico Veterinário. Há ainda uma colecção de anjos, que, para Ricardo e Vivian, «reflectem o ambiente mágico que se vive no atelier», e outra de espelhos, em que «cada uma das peças conta uma história».

«O nosso trabalho tem muito a ver com referências da cultura portuguesa», refere Vivian Viana, apontando de seguida para as Doroteias, a última criação do atelier. Tratam-se de pequenas princesas em porcelana, desenhadas e pintadas à mão, todas elas numeradas e assinadas. «Cada uma das nossas peças é única e tratada individualmente», sublinha.

